

IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM COLABORADORES DA ÁREA DA SAÚDE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL PROVOCADOS PELO COVID-19.

PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON HEALTHCARE EMPLOYEES IN THE ORGANIZATIONAL ENVIRONMENT CAUSED BY COVID-19.

Amanda Maria Pimentel Violato – amanda.pimentelvm@hotmail.com

Graduanda de Psicologia – UniSALESIANO Lins

André Luiz Martins de Oliveira – andremaartinns@gmail.com

Graduando de Psicologia – UniSALESIANO Lins

Davi Alexandre de Souza Oliveira – worksdavi@gmail.com

Graduando de Psicologia – UniSALESIANO Lins

Emanuelle Cristini Paulo Santos – manu@unisaesiano.edu.br

Profª Orientadora – UniSALESIANO Lins

RESUMO

A chegada da pandemia do COVID-19 ao Brasil resultou em uma elevação de estresse e pressão principalmente relacionada aos profissionais da área da saúde presentes na linha de frente deste enfrentamento como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Frente à situação, a contribuição da Psicologia Positiva torna-se indispensável para o auxílio do bem-estar desses profissionais por meio do acolhimento qualificado e a promoção na qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo, analisar as limitações e a qualidade de vida consequente aos impactos psicológicos provocados em meio à pandemia no ambiente organizacional. Para a análise dos dados, foi aplicado um questionário com 15 questões visando à investigação dos impactos psicológicos sobre esses profissionais. Diante dos resultados obtidos, notou-se o quanto a pandemia foi capaz de afetar o cotidiano desses colaboradores, acentuando gatilhos mentais desestruturais, refletindo em seus trabalhos e relações. Por fim, conclui-se a capacidade de contribuição Psicologia Positiva para o melhor desenvolvimento do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Organizacional. Psicologia Positiva. Impactos Psicológicos.

ABSTRACT

The arrival of the pandemic of COVID-19 in Brazil resulted in an increase in stress and pressure, especially related to health professionals present on the front line of this confrontation, such as doctors, nurses, and nursing technicians. Facing this situation, the contribution of Positive Psychology becomes indispensable in helping the well-being of these professionals through a qualified reception and the promotion of quality of life.

The objective of this study was to analyze the limitations and quality of life resulting from the psychological impacts caused by the pandemic in the organizational environment. For the data analysis, a questionnaire with 15 questions was applied, aiming the investigation of the psychological impacts on these professionals. In view of the results obtained, it was noted how much the pandemic was able to affect the daily life of these employees,

accentuating mentally unstructural triggers, and reflecting on their work and relationships. Finally, it concludes the capacity of Positive Psychology to contribute to the better development of the human being.

KEYWORDS: Pandemic. Organizational. Positive Psychology. Psychological Impacts.

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia do COVID-19 ao Brasil possibilitou o aumento de sintomas psicológicos desestruturais à saúde do ser humano. A necessidade do isolamento social acabou contribuindo para o desenvolvimento de alguns desses sintomas como o estresse, a ansiedade, o medo, a revolta e os diversos momentos de incertezas vivenciados pelas pessoas. Condizente aos dados, Gameiro(2020) destaca o aumento do número relacionado aos sintomas psicológicos devido à pandemia.

Tratando-se dos profissionais da área da saúde, em especial médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem presentes na linha de frente deste enfrentamento, observa-se imensa mudança relacionada ao local de trabalho desses profissionais como, por exemplo, o extremo cuidado para não se contaminar, a dedicação exaustiva para salvar vidas, além de suas próprias adaptações sociais como o distanciamento de familiares e amigos a fim de evitar a proliferação deste vírus. Com isso, os colaboradores em questão passam a se tornar parte da organização e, por isso, suscetíveis aos impactos psicológicos gerados por tamanho estresse, ansiedade, depressão e outros sintomas psicopatológicos advindos em decorrência das novas mudanças habituais.

Visando a contribuição da Psicologia Positiva junto aos aspectos profícuos oferecidos por esta ciência para o melhor desenvolvimento do ser humano e seus enfrentamentos, Zanon *et al.* (2020), apresenta a capacidade de recuperação dos impactos psicológicos sofridos em meio a pandemia por meio do desenvolvimento de forças e virtudes, objetivando, assim, a redução do sofrimento e a progressão sobre uma vida mais satisfatória.

Com o objetivo de analisar as limitações e a qualidade de vida consequente aos impactos psicológicos provocados pelo COVID-19 no ambiente organizacional da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins e a identificação dos comportamentos

vivenciados pelos colaboradores, além da verificação das estratégias utilizadas pela empresa para a promoção da qualidade de vida desses profissionais junto aos modelos de escuta disponibilizados e a importância da resiliência no ambiente organizacional, contou-se com o método de estudo de campo realizado através de pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. Para isso foi distribuído aos participantes da pesquisa um link do questionário semiestruturado pelos próprios pesquisadores com 15 questões via *Google Forms* devido às limitações oferecidas pela pandemia. A partir de então, realizou-se um levantamento dos dados obtidos permitindo a finalização da pesquisa e a resposta da pergunta-problema na qual buscou investigar se a Psicologia Positiva contribui para o bem-estar de colaboradores da área da saúde em relação à pandemia chegando à conclusão de que a Psicologia Positiva trata-se de uma das áreas ligadas à ciência psicológica capaz de contribuir para o melhor desenvolvimento do ser humano em meio a suas potencialidades, como a força, a resiliência e a própria motivação pessoal e não somente sobre situações conflituosas relacionadas às dores, tristezas e suas angústias.

DESENVOLVIMENTO

1. PSICOLOGIA POSITIVA

Com o passar dos anos, o ramo da ciência psicológica tem se expandido grandiosamente por meio de estudos científicos, possibilitando a expansão de suas áreas a inúmeras abordagens, como por exemplo, a Psicologia Positiva. Conhecida por sua contribuição relacionada ao desenvolvimento de competências e reconstrução de qualidades positivas, essa área dedica-se especialmente a questões que ultrapassam a sistematização da Psicologia tradicional, tendo seu foco direcionado ao entendimento científico sobre as forças e vivências humanas atreladas à felicidade e ao desenvolvimento do bem-estar na vida do ser humano (MACHADO; MATSUMOTO, 2020; HUTZ, *et al.*, 2014).

Com objetivo de um desenvolvimento humano prazeroso, empenhado e com maior sentido relacionado à ciência da Psicologia Positiva, considera-se esta a ciência da felicidade por permitir o foco em aspectos saudáveis como, por exemplo, a promoção e a melhora da qualidade de vida dos pacientes frente às competências e talentos de cada um.

1.1 Origem

Desenvolvida por meio de estudos científicos relacionados à psique humana, a Psicologia Positiva surgiu como uma contribuição para a expansão de atuação da ciência psicológica.

Por volta do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, notou-se que a Psicologia se dedicava, especialmente, à cura e à reparação de danos. A partir de então, foi possível considerar um novo olhar voltado aos aspectos positivos do desenvolvimento humano destacando que a desconsideração desses parâmetros tornaria a visão da Psicologia incompleta, sendo assim notou-se que tanto a Psicologia tradicional quanto a Psicologia Positiva necessitavam de uma atenção redobrada para a realização de alguns ajustes (HUTZ *et al.* 2014). Tendo como pioneiro Martin Seligman (1942), a partir de si e suas tentativas de convencer os profissionais da Psicologia a desenvolverem cada vez mais estudos sobre aspectos positivos e o potencial humano, novos estudos começaram a serem desenvolvidos permitindo uma melhora no desenvolvimento da ciência psicológica e a construção da Psicologia Positiva (SCORSOLINI-COMIN, 2012; SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

Em seus conteúdos, a Psicologia Positiva apresenta o bem-estar do ser humano dividido em duas relações: o bem-estar subjetivo conhecido como bem-estar hedônico (BEH) e o bem-estar psicológico, também conhecido como bem-estar eudaimônico (BEE).

1.2 Bem-estar

Na atualidade, encontram-se cada vez mais estudos relacionados ao bem-estar e à ciência psicológica. Para Farsen *et al.* (2018), o conceito de bem-estar em tempos passados se relacionava ao campo da economia definido por meio do bem-estar material e então, por volta de 1960, esse conceito passou a considerar critérios da vida como um todo, incluindo aspectos subjetivos.

1.2.1 Bem-estar subjetivo e psicológico

Em relação à Psicologia Positiva e à consideração de seus diferentes estados de bem-estar, encontra-se o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. Para Santana e Gondim (2016), o bem-estar subjetivo se baseia em uma perspectiva

hedônica referindo-se às avaliações pessoais sobre o nível de satisfação com a vida por meio de análises emocionais positivas e negativas vivenciadas no dia a dia. Diferente do bem-estar subjetivo, o bem-estar psicológico encontra-se em uma perspectiva eudaimônica, destacando a felicidade duradoura associada a conceitos como a autoaceitação, o domínio sobre o ambiente, autonomia e o crescimento pessoal (OLIVEIRA *et al.* 2020; CACHIONI *et al.* 2017). Vale ressaltar que o bem-estar psicológico pode ser afetado perante as dificuldades e limitações vivenciadas de forma cognitiva, física ou psicológica.

2. AMBIENTE ORGANIZACIONAL

As organizações constituem-se de setores específicos como o de Recursos Humanos, que em conjunto com a Psicologia Organizacional observa-se comportamentos e atitudes dentro do ambiente para garantir o cumprimento de metas empresariais e metas individuais de cada colaborador.

De acordo com Gustmann (2004), muitas empresas, através de estudos comparativos, perceberam a importância de valorizar o fator humano, pois foi possível notar que nenhuma empresa atinge o sucesso se não tivesse pessoas satisfeitas e, conseqüentemente, motivadas, trabalhando para eles. Surge assim a grande mudança de mentalidade na qual atualmente as empresas buscam criar um ambiente organizacional favorável, investindo em atividades que visam à melhoria de qualidade organizacional e também da qualidade de vida dos funcionários. Os benefícios, sejam eles financeiros ou não, atraem a atenção do funcionário e, desta forma, podem aumentar seu empenho, levando-o a um alto nível de comprometimento organizacional. A recompensa é o reconhecimento e a felicitação pelo bom trabalho (SPECTOR, 1997).

2.1 Profissionais da saúde

Após a chegada da pandemia, os profissionais que atuam na linha de frente contra a COVID-19, encontram-se fadigados já que essa exaustão provém de um convívio direto com o número de casos e mortes de pacientes, colegas e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional.

A saúde mental do trabalhador da linha de frente requer maior atenção, já que tem sido mais recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade de sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (FIOCRUZ, 2020).

Com sofrimento psicológico com a pandemia da COVID-19, nota-se a importância de tratamentos psicológicos e/ou psiquiátricos a essa população, em virtude que, o cuidado da saúde mental favorece a atuação do profissional no seu local de trabalho, e a ausência disso reduz o seu potencial de cuidado, aumentarão as chances de afastamento, disseminações, mortes e consequências posteriores a crise desta pandemia (LAI J, *et al*, 2020; LUW, *et al.*, 2020).

3. SAÚDE MENTAL

A saúde mental é vista como um aspecto de qualidade de vida, porém existem vertentes negativas e positivas que a caracterizam como a forma com que pessoa lida e atua perante aos cuidados psicológicos. Atualmente, a sociedade, em sua maioria, consegue entender o quão importante é preservar a saúde mental e debater sobre temas relacionados, a fim de expandir seus conhecimentos e fazer com que esse assunto chegue a todos de forma igualitária.

Perpassou por diversos momentos, até chegar às atualizações e conhecimentos de hoje, um dos momentos mais relatados foi o da década de 1980, direcionado à luta antimanicomial, um movimento que buscou intervenções nas formas de tratamentos, devidos aos maus tratos e formas de trabalhos psiquiátricos que infringiam os direitos humanos. Ocorreram diversas manifestações, assembleias e congressos em busca de mudanças e melhorias, após esse momento aconteceram as implantações da nova forma de trabalhar com a saúde mental, com reorientações assistenciais e apoios, enfim, uma reestruturação no formato, começando na saúde pública do país.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade", ou seja, é considerado saudável o ser que é pleno desses aspectos e que consegue manter-se em equilíbrio dessas funções, mesmo que haja algum transtorno ou enfermidade.

3.1 Saúde mental do colaborador

No mundo contemporâneo o trabalho pode ser compreendido por diversas formas, em variadas funções e ramos. Sua atuação envolve questões físicas, sociais e psicológicas. Quando se questiona sobre o que é o trabalho, as repostas são semelhantes, porém, subjetivas em virtude de cada indivíduo interpretar o mundo de um jeito.

De acordo com Glina e Rocha (2000), os profissionais que cuidam da saúde mental de outros profissionais enfrentam diversos desafios em relação aos adoecimentos físicos e mentais, e as formas que as organizações tratam esses problemas.

Nos âmbitos organizacionais, muitas instituições conseguem dar o suporte para a saúde mental, mas existem muitos desafios para essas situações serem identificadas, então, muitos colaboradores debilitados ainda prosseguem em suas funções sem o tratamento correto.

3.2 Desgaste emocional do profissional

Os adoecimentos no ambiente de trabalho são resultantes da sobrecarga, relações pessoais e interpessoais, falta de reconhecimento e as alterações que cada função sofre com os acontecimentos não controlados, resultando em transtornos, incapacidades e mortes.

De acordo com De Lucca (2017), o processo de saúde é um estado processual, em constante mudança entre a saúde e a doença. Diversas características do trabalho causam desgaste no indivíduo, causando assim adoecimento físico e mental. Os sintomas mais comuns são: irritabilidade, fadiga e desânimo, não acertando somente a vida profissional, mas nos outros contextos e relações onde o sujeito se insere.

4. COVID-19

A pandemia da COVID-19 passa a ser um dos grandes desafios do século XXI em cenário mundial. Transmitida de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias. Sua prevenção é por meio de uso de máscaras, evitar aglomerações e lavagem das mãos.

Segundo Mendes (2018), entende-se por pandemia todas as formas de doença infectocontagiosas que se alastram por todas as regiões do planeta, ocorrendo um contágio mundial.

O COVID-19 é de uma família de vírus que causam infecções nas pessoas afetando o sistema respiratório, podendo ser semelhante à gripe ou evoluir para uma pneumonia grave.

4.1 Origem

O COVID-19 é uma doença respiratória aguda ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-coV-2). Em 2002, surgiu a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), desde então ficou visível um grande número de coronarírus associados à SARSr-CoVs, derivados de morcegos (TESINI, 2021). O SARS-coV-2 foi identificado pela primeira vez no dia 01 de dezembro de 2019, quando um grupo de pessoas deu entrada no pronto socorro da cidade de Wuhan, na China, com o quadro de pneumonia desconhecida (ZHON, 2020). Foi então que Zhon *et al.* (2020), descobriu um betacoronavírus nas amostras dos pacientes com pneumonia, utilizando a técnica de sequenciamento imparcial.

Algumas das doenças são assintomáticas em seus hospedeiros, isso faz com que o contato social daquelas pessoas com as demais provoque o contágio. Algumas doenças contagiosas apresentam um tempo de incubação maior, fazendo com que os hospedeiros propaguem a doença sem, até mesmo, saber que é portador da infecção (SENHORAS, 2020).

4.2 Impactos Psicológicos

De acordo com Schmidt *et al.* (2020), estudos direcionados à saúde mental decorrente da pandemia do COVID-19 apontam diversas características negativas. Profissionais da saúde apresentam o medo de contrair a doença, medo de transmissão aos familiares, sofrimento por estarem afastados de seus lares, sentimentos e emoções negativas, sensação de perda de controle e desvalorização. Para os autores, os profissionais da saúde estão expostos a fatores de alto estresse relacionado ao risco de infecção, adoecimento, morte, frustração por não conseguir

salvar vidas apesar do esforço e outros critérios relacionados às limitações encontradas durante o enfrentamento.

De acordo com a matéria apresentada no site da CNN BRASIL (2021), um terço dos sobreviventes da pandemia sofre com distúrbios neurológicos ou mentais. A conclusão de estudo publicada pela *Lancet Psychiatry* contando com a análise de mais de 236 (duzentos e trinta e seis) mil pacientes constatou que 1 (um) em cada 3 (três) sobreviventes da COVID-19 são diagnosticados com transtorno cerebral ou psiquiátrico até seis meses depois da doença, com condições de ansiedade e depressão liderando os distúrbios examinados.

5. MÉTODO

Para delimitar as informações e compreender a dimensão dos fatos apresentados, este estudo buscou verificar assuntos relacionados ao bem-estar no âmbito organizacional, além de identificar os comportamentos dos colaboradores durante a pandemia junto às estratégias oferecidas para a promoção da qualidade de vida aos profissionais (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem), mas também verificar os modelos de escuta disponíveis e o destaque da importante resiliência no ambiente organizacional.

Tratando-se de um estudo de campo em um ambiente hospitalar envolvendo pessoas como objeto de pesquisa, um pré-projeto foi elaborado e direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) junto à solicitação de autorização da empresa. Após confirmação de ambos, foi distribuído aos participantes de pesquisa um link com o questionário semiestruturado pelos pesquisadores via Google Forms com o total de 15 questões a serem respondidas, possibilitando o levantamento de dados essenciais para a devida análise e conclusão dos resultados.

5.1 Procedimento para coleta de dados

A técnica utilizada para a coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário, conforme mencionado, ressaltando sua importância em objetividade e precisão para a análise dos dados. Para isso, os pesquisadores se disponibilizaram na instituição no período da tarde (13 horas às 16 horas) de quarta-feira a sexta-feira para convidar e realizar a distribuição do link aos participantes via e-mail ou whatsapp.

Junto ao link, disponibilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) no qual seria necessária confirmação para prosseguir com o questionário e com isso participar da pesquisa garantindo-lhes a privacidade e o direito de acesso aos resultados sobre a finalização da pesquisa.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a finalização da coleta de dados, foi possível realizar a análise e discussão dos resultados perante apresentação de dados quali-quantitativos passíveis de análises pelos pesquisadores. Essa pesquisa contou com a participação de 40 profissionais da área da saúde presentes em linha de frente do combate ao COVID-19, com idades entre 18 e 50 anos de ambos os sexos.

Em relação aos dados sobre a possibilidade de mudanças repentinas serem capazes de desestruturar o ser humano de forma psicológica houve concordância em 80% dos participantes sobre esta afirmativa e para isso Schmidt *et al.* (2020), acrescenta que mudanças nas rotinas e nas relações familiares são capazes de impactar a saúde mental e o bem estar psicológico das pessoas.

Tratando-se do desenvolvimento da resiliência considerada por Machado e Matsumoto (2020) como a adaptação relacionada aos desafios da vida e o modo como se mantém a saúde mental, ainda que sofra exposição às adversidades como, por exemplo, o enfrentamento da crise do COVID-19, houve concordância em 67,5% dos participantes sobre a possibilidade deste desenvolvimento mesmo perante as dificuldades vivenciadas durante este período.

Quando indagados sobre a promoção da qualidade de vida e o que a organização promove para que isso ocorra, 35% desconhecem se é oferecido algum serviço, porém 30% responderam que existem meios de escuta, como ouvidoria e os serviços de psicologia oferecidos dentro da empresa. Segundo Csikszentmihalyi (2004, apud FARSEN; BOEHS; RIBEIRO; BIAVATI; SILVA, 2018), quando ocorre equilíbrio entre a instituição e seus trabalhadores, é possível promover qualidade vida para ambos, possibilitando uma maior produtividade e desempenho. E, dessa forma, construir um ambiente favorável e incentivar os cuidados com a saúde mental.

Em relação aos sentimentos de depressão, de estresse e de ansiedade, 37,5% dos participantes responderam estar em uma escala de 6 a 8. A exaustão emocional consiste em um estado crônico de elevado estresse físico e emocional provocado por

exigências excessivas do trabalho (WRIGHT; CROPANZANO, 1998). Já em relação à satisfação com o trabalho, a maioria, totalizando 80% responderam estar satisfeitos. 70% dos participantes afirmaram estar convivendo normalmente em sociedade, mas também 70% disseram ter notado mudanças de humor devido ao trabalho.

Buscou-se perguntar como cada um tem se sentido e 65% disseram não estar satisfeito. De acordo com Belcastro e Hays (1982 e 1984), esses sentimentos de exaustão estão relacionados com diversos sintomas psicológicos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a forte interação da Psicologia como o desenvolvimento do ser humano. Comparado aos resultados, observou-se o forte impacto que uma pandemia pode oferecer a este desenvolvimento e a sua psique. Em relação ao bem-estar foi possível notar tamanho crescimento relacionado aos estudos direcionados a Psicologia Positiva, assunto este considerado de grande importância para o melhor desenvolvimento do ser humano sobre seus aspectos positivos.

Notou-se que os estudos relacionados à Psicologia Positiva e ao bem-estar pessoal têm aumentado de acordo com as numerosas referências atuais utilizadas nessa pesquisa, assunto este considerado de grande importância para o melhor desenvolvimento do ser humano por se tratar de algo valioso relacionado ao desenvolvimento do bem-estar, mesmo que sobre dificuldades vivenciadas.

CONCLUSÃO

Com isso, concluiu-se que a falta de ações direcionadas ao bem-estar dos colaboradores junto às mudanças repentinas ocasionadas são altamente capazes de prejudicar não somente o ambiente organizacional como também o desenvolvimento humano frente às situações de dificuldades, sendo importante trabalhar por meio da Psicologia Positiva e sua alta contribuição o melhor desenvolvimento da resiliência frente às inúmeras situações encontradas no decorrer da vida para que assim torne-se um viver prazeroso e sem muitas complicações, incluindo assim a melhora do clima organizacional.

REFERÊNCIAS

BELCASTRO, Philip A.; HAYS, Leon C. Ergophilia... ergophobia... ergo... burnout? **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 15, p. 260-270, 1984. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1984-21575-001>. Acesso em: 24 set. 2021.

CACHIONI, Meire; DELFINO; Lais Lopes; YASSUDA, Mônica Sanches; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; MELO, Ruth Caldeira de; DOMINGUES, Marisa Accioly Rodrigues da Costa. Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p. 340-35, Maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dw4k4zv6YWRrhQ8mCX6tmCn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

FARSEN, Thaís Cristine; BOEHS, Samantha de Toledo Martins; RIBEIRO, Andresa Darosci Silva; BIAVATI, Vanderléia de Paula; SILVA, Narbal. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? **Interação em Psicologia.**, Curitiba, v. 22, n. 1, abr. 2018. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288>. Acesso em: 07 maio 2021.

LUCCA, Sergio Roberto de. EDITORIAL REVISTA LABORATIVA—FATORES PSICOSSOCIAIS E RISCO DE ADOECIMENTO NO TRABALHO. **Revista Laborativa**, v. 6, n. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233142384.pdf>. Acesso em 17 Novembro 2021

FARSEN, Thaís Cristine; BOEHS, Samantha de Toledo Martins; RIBEIRO, Andresa Darosci Silva; BIAVATI, Vanderléia de Paula; SILVA, Narbal. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? **Interação em Psicologia.**, Curitiba, v. 22, n. 1, abr. 2018. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288>. Acesso em: 07 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Ministério da Saúde, Brasil. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acesso em: 27 jun. 2021.

GAMEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. **Fiocruz Brasília**, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 13 out. 2021.

Glina, Débora Miriam Raab, **Rocha, Lys Esther, Batista, Maria Lucia, Maria Mendonça, Goretti Vieira**. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2001, v. 17, n. 3, pp. 607-616. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000300015>>. Epub 05 Jun 2001. ISSN 1678-4464. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUSTMMAN, Rufina. **A Influência do Clima Organizacional nas Empresas e nas Pessoas**. ICPG. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1-11. Publicado em:

2004. Disponível em: <https://sentidounico.com.br/wp-content/uploads/2017/08/A-influ%C3%A2ncia-do-clima-organizacional-nas-empresas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021

HUTZ, Claudio Simon (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto alegre: Artmed, 2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710876/cfi/12!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 06 maio 2021.

KANG, Lijun; LI, Yi; HU, Shaohua; CHEN, Min; YANG, Can; YANG, Bing Xiang; WANG, Ying, HU, Jianbo; LAI, Jianbo; MA, Xiancang; CHEN, Jun; GUAN, Lili; WANG, Gaohua; MA, Hong; LIU, Zhongchun. A saúde mental dos trabalhadores médicos em Wuhan, China, lidando com o novo coronavírus de 2019. **Lancet Psychiat**, v. 7, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-14296-030>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MACHADO, Leonardo; MATSUMOTO, Lina Sue. **Psicologia Positiva e Psiquiatria Positiva: a ciência da felicidade na prática clínica**. Barueri: Manole, 2020. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760194/cfi/6/30!/4/2/4@0:79.1>. Acesso em: 06 maio 2021.

MENDES, Orlei; PODOLAN, Karime; SOUZA OLIVEIRA, Nelci Aparecida de; COSTA, Cristiane Aparecida. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL. **XVI Jornada Científica dos Campos Gerais**, Ponta Grossa, ano 2018, n. v. 16, 31 out. 2018. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, p. 1-4. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/691>. Acesso em: 10 maio 2021.

OLIVEIRA, Daiane Santos de; LIMA, Manuela Polidoro; RATTO, Cleber Gibbon; ROSSI, Taína; BAPTISTA, Rafael Reiman; IRIGARAY, Tatiana Quarti. Avaliação de Bem-Estar Psicológico e Sintomas Depressivos em Idosos Saudáveis. **Estud. psicol. psicol.**, Rio de Janeiro, v.20, n. 1, p. 187-204, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 maio 2021.

SENHORAS, Eloi Martins. CORONAVÍRUS E O PAPEL DAS PANDEMIAS NA HISTÓRIA HUMANA. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 31-34, jan. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Eloi/2797>. Acesso em: 03 maio 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a Psicologia Positiva. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 433-435, Set-Dez 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/paideia/a/DDmmFXthptYVLTkrY9M3Wmz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2021.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia moderna**. Tradução de Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127962/cfi/398!/4/4@0.00:10.4>. Acesso em: 06 maio 2021.

SPECTOR, P. E. Job satisfaction: application, assessment, causes, and consequences. Thousands Oaks, CA: Sage. 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nCkXMZjs0XcC&oi=fnd&pg=PP11&dq=SPECTOR,+P.+E.+Job+satisfaction:+application,+assessment,+causes,+and+consequences.+Thousands+Oaks,+CA:+Sage.+1997.&ots=1nmkNpiZhV&sig=dGnrD3B7G7Wjd-261WbhZmzHmHM#v=onepage&q=SPECTOR%2C%20P.%20E.%20Job%20satisfaction%3A%20application%2C%20assessment%2C%20causes%2C%20and%20consequences.%20Thousands%20Oaks%2C%20CA%3A%20Sage.%201997.&f=false>. Acesso em: 10 maio 2021.

TESINI, B. L. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars). In MANUAL MSD Versão para Profissionais de Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as/infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars>. Acesso em: 24 mai. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. In: **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946**. NOVA YORK: COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA USP, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 17 nov. 2021.

WRIGHT, Thomas A.; CROPANZANO, Russell. Emotional exhaustion as a predictor of job performance and voluntary turnover. **Journal of Applied Psychology**, v.83, p.486-493, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/13635301_Emoional_Exhaustion_as_a_Predictor_of_Job_Performance_and_Voluntary_Turnover. Acesso em: 24 set. 2021.

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; WECHSLER, Solange Muglia; FABRETTI, Rodrigo Rodrigues; ROCHA, Karina Nalevaiko da. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200072, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 fev 2021.

ZHOU, P.; YANG, X. L.; WANG, X. G.; HU, B.; ZHANG, L.; ZHANG, W.; CHEN, H. D. Um surto de pneumonia associado a um novo coronavírus de provável origem em morcego. *Nature*, p.1-4, 2020. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/SARS-CoV-2-e-COVID-19-as-questoes-de-pesquisa-mais-importantes.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.